

Editorial

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a oportunidade de escrever o editorial da nova edição. Vivemos na atualidade um momento marcado pelas incertezas, causadas pelo alastramento da pandemia da SARS-Covid19, que se apresenta como um verdadeiro ponto de inflexão nas relações cotidianas de nossa sociedade. O Brasil sofre ainda mais, pois com um governo que despreza o valor da ciência em todos os seus aspectos, acabamos por nos afundar nas contradições e efeitos causados pelo irracionalismo e a pseudociência cada vez mais alastrada por toda sociedade. As universidades e seus espaços de publicação, ao meu ver, devem ser espaços de resistência dentro desse contexto desfavorável

O primeiro artigo “Caju versus sorgo e sua aptidão climática”, de Raimundo Mainar de Medeiros e Jaqueline Fernandes de Medeiros Duarte analisa os fatores climáticos, balanço hídrico e classificação climática para o cultivo do caju e do sorgo no município de Recife-PE. Uma importante pesquisa para a melhoria dos resultados de produção dessas culturas, visando uma soberania alimentar mais estável para o país, tão dependente das condições e decisões do *agrobusiness*. Os pesquisadores Vandervilson Alves Carneiro e Edemilson Cardoso da Conceição, no artigo “As embaúbas (*Cecropia Glaziovii* Snethl.) da ‘voçoroca do Urubu’ em Anápolis-GO – um relato de experiência etnobotânica”, analisam biogeograficamente a incidência da planta embaúba, que possui importância medicinal e econômica, e sua utilização para a recuperação de áreas de preservação.

O próximo texto possui um enfoque no ensino geográfico e se chama “Mapas mentais e percepção da paisagem por estudantes do Ensino Médio da Escola Dairce Pedrosa Torres em Altamira-PA”, de autoria de Andani Carvalho e Bianca Cristina Ferreira Santos, e possui resultados da aplicação dos “mapas mentais” como uma ferramenta para a compreensão do espaço vivido. Esse tipo de pesquisa é relevante para que docentes dos primeiros anos de formação tenham subsídios para um ensino mais interessante e compreensível. “Estudo da mobilidade turística nos atrativos do município de Ponta Grossa-PR” é o quarto artigo, de Ana Cristina Costa Siqueira, que apresenta pesquisa preliminar de sua dissertação de mestrado: um estudo da mobilidade entre pontos turísticos da cidade de Ponta Grossa-PR. Esse tipo de pesquisa fornece subsídios para a construção de políticas públicas de valorização do turismo das regiões estudadas, o que pode ser decisivo para a saúde econômica desses lugares.

Uma análise das significações da categoria trabalho, seus desdobramentos nas condições sociais da atualidade, e uma possível teleologia individual que essas relações precárias podem causar, que é o suicídio, é o tema do quinto artigo, denominado “As tramas do trabalho: significados e

sentido”, escrito por Vivian Rafaella Prestes, Magda Arlete Vieira Cardozo, Ana Vitória Salimon-Santos e Alexandre Luís Ponce Martins. No sexto artigo, “ Considerações sobre as condições higiênico-sanitárias em uma cooperativa de reciclagem de Apucarana-PR”, de Isadora Polvani Barbosa, Graciana Freitas Palioto, Halison Correia Golias e Márcio Ghizzo, temos um estudo acerca das condições ambientais e de trabalho em uma cooperativa de materiais recicláveis, tema muito importante, pois a garantia de uma qualidade mínima desses parâmetros traz mais qualidade de trabalho a essas pessoas que realizam uma atividade salutar para a saúde ambiental dos municípios.

Num enfoque educacional, o sétimo artigo “Estado e políticas públicas educacionais: apontamentos sobre mobilidade escolar no aglomerado urbano de Maringá-PR”, é derivado da tese defendida por Valkíria Trindade de Almeida Santos. Nesse artigo ela analisa uma pesquisa feita num universo de 249 questionários com estudantes migrantes, além de agentes da educação pública, sempre procurando entender como a mobilidade escolar é parte do processo de produção do espaço urbano maringaense. Por fim, temos o artigo em inglês “A imigração de estudantes e a importância de estudar inglês para fins específicos: como esse curso pode auxiliar estudantes a superar diferenças interculturais”, redigido por Elvira Barbosa da Silva, em que temos o resultado de uma pesquisa sobre o comportamento de alunos de diferentes estados brasileiros, e que vem realizar seus estudos na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Apucarana-PR. Foram ponderados diferentes aspectos que contribuiriam para essa vivência de um espaço heterogêneo ao espaço natural de vivência desses estudantes, principalmente os que vieram para a disciplina de Inglês para Fins Específicos, com vistas a estudos no exterior e/ou ascensão na carreira acadêmica. Encerrando a edição, Claudinei Rodrigues Aguiar traz uma nota sobre uma breve história da esfericidade da Terra.

Por fim, saúdo os editores da Revista Percurso pela quantidade e qualidade de trabalhos oriundos de outras regiões do Brasil, além das diferentes temáticas apresentadas, o que ao meu ver demonstra o respaldo que o periódico construiu ao longo dos seus mais de dez anos de publicação, em que pude contribuir como autor, resenhista e editor.

Ótima leitura!

José Cláudio Ramos Sussay
Editor Assistente